O POVO DE AVEIRO

ANNO XIII — FOLHA DO POVO E PARA O POVO — N.º 760

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2$000 réis; 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2$250 réis; 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Domingo 5 de Agosto de 1894

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Annuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

Carta de Lisboa

3 DE AGOSTO.

Meus amigos. — Peço-lhes que chamem um padre para tirar a alma do *Sombra* do corpo do infeliz revisor do *Povo de Aveiro*. N outro dia recommendei-lhes que corrigissem as minhas asneiras. Afinal, as asneiras ficam todas e ainda por cima o revisor estraga o pouco que de bom o meu bestunto produz. Chamem um padre e atirem com resas e agua benta para cima d'esse maldito. E se ainda assim não ficar bom, mandem-n'o de presente ao diabo, visto que é alma perdida para Deus.

Mas vamos lá a philosophar.

Estava eu no ponto de dizer que se gasta com o exercito um dinheirão louco, sem utilidade nenhuma. As causas são differentes; todavia, uma das mais importantes é a ingerencia palaciana nas coisas militares. Essa ingerencia é, sob todos os pontos de vista, perniciosissima. Agora mesmo acabam de me contar um caso, que, entre mil identicos, serve de prova. Vae vagar em Lisboa um logar de commandante d'uma das companhias da Guarda Fiscal. Parece que, para o preencher, estava escolhido um official que já tinha servido na mesma Guarda, homem com as qualidades precisas para aquelle serviço. A' ultima hora, porém, surge um empenho do Paço, e em vez do official a que me refiro é escolhido um outro, que no serviço dos regimentos sempre foi conhecido como incapaz.

E' facil de calcular a quantos casos, como este, levarão os favores palacianos. E' claro que a corôa, nas altas regiões em que paira, não póde conhecer da aptidão, actividade, zelo, intelligencia ou qualidades profissionaes dos milhares de homens que constituem a officialidade do exercito portuguez. E' claro tambem que, sendo o seu principal proposito agradar, não póde despedir quantos lhe vão implorar protecção, ou dizer-lhes que lhe apresentem folha corrida primeiro. Recommenda a esmo. E d'aqui successivos inconvenientes como esse que aponto acima, com as duas circumstancias aggravantes de que um pedido do Paço é uma ordem, sempre attendida contra o merito e contra a justiça, e de que os officiaes que lá vão mendigar são ordinariamente dos mais réles, porque os fortes de intelligencia e de caracter teem bastante altivez e orgulho para curvar a fronte perante processos tão contraproducentes e tão irregulares.

Ha tempos contava-me a mim um ministro de estado que o rei lhe pedira para metter na Guarda Fiscal um certo militar. O ministro, vindo a saber das notas que constituiam a biographia do recommendado, foi ter com o rei e disse-lhe: «Meu senhor, as informações do official, que vossa magestade me recommendou, são pessimas.» «Deixe lá, accrescentou o rei, sirva o homem que me pediram isso.» «Eu lá servi o homem, dizia-me o ministro, mas, mais tarde, tive de o pôr fóra pelas tolices que elle continuou a praticar e em 31 de janeiro appareceu como um dos implicados na revolta do Porto!»

Ora vejam lá, o recommendado de sua magestade era o primeiro a voltar as armas contra elle. Quem sabe se sua magestade estará protegendo outros que virão a fazer o mesmo? Quem sabe se sua magestade terá protegido outros que *já tentaram fazel-o?*

Se eu fôra ministro de estado, diria ao rei: «Meu senhor, se vossa magestade protege esses homens com a idéa de os prender com a gratidão, olhe que não consegue nada, porque nos mendigos ou nos *arranjistas* podem mais os arranjos e a fome do que a gratidão. Se é com a idéa de bem dotar os regimentos ou batalhões de serviço geral ou especial, deixe vossa magestade essas coisas a quem lida de perto com os homens, que menos facilmente serão enganados por elles do que vossa magestade que os não conhece.»

Era o que eu diria. Infelizmente, os ministros dignos d'este nome não existem. Converteram-se todos em lacaios.

Da mesma fórma, os exercicios espectaculosos, as promoções a torto e a direito, são de responsabilidade mais alta que o ministerio da guerra. O exercito é de espectaculos e, no periodo baixo que atravessâmos, está de um egoismo atroz. Tanto basta para que se calcule que os exercicios agradarão a uns e as promoções agradarão a quasi todos. E' certo que os mais intelligentes vêem perfeitamente a reacção fatal, que ha de surgir, apoz tantos desperdicios e loucuras. D'essa fórma, pagarão ámanhã capitaes e juros. Mas a intelligencia, e, muito menos, a perspicacia, não são a regra geral do nosso exercito nem do nosso paiz. Mas o systema é encher a barriga emquanto ha de comer sem se pensar no dia de ámanhã. E, assim, se nem todos batem palmas, a maioria não desgosta da pandega.

Elles o pagarão, deixem estar. Largos dias teem cem annos.

Mas quem tem a culpa d'isto? São os republicanos, elles e só elles.

Duas responsabilidades historicas deixa assignaladas este desgraçado periodo que atravessâmos. Uma é d'esta vergonhosa situação a que chegámos, sem dinheiro e sem honra. Caloteiros e burlões, cuspidos e insultados em todo o mundo. A mais espantosa immoralidade, o servilismo arvorado em poder, a insignificancia dando leis, o nepotismo imperando em tudo. Essa responsabilidade é da monarchia. Outra, não menos tremenda, é essa de se ter arrancado ao naufrago a ultima tábua a que elle se agarrava. O partido republicano, pelas suas immoralidades, pelas suas incoherencias, pela prova repetida da sua ausencia de ideal e de convicções, mergulhou este povo, já de si apathico, já de si desconfiado, n'um profundo mar de descrença. E não ha quem o acorde contra o largo desaforo do governo pessoal! E recebe indifferente, como um bandido ou um martyr, todos os sarcasmos que lhe arremessam á fronte.

Qual d'essas immoralidades é mais tremenda? Para mim, a primeira é mais positiva, mas a segunda é mais grave.

O partido republicano está, por assim dizer, dissolvido. Acceite a verdade das premissas, a conclusão é um bem. Com o partido republicano dos Trenas, dos Cunhas e Costas, dos Santos Cardosos e quejandos, tornava-se impossivel avançar. O trabalho patriotico a fazer era esmagal-o, esmagando os bandoleiros em quem os ingenuos confiavam as insignias do poder. Esse trabalho está conseguido. Já foi empurrada para o monturo a escoria que deshonrava uma causa santa e nobre. Mas chegará a covardia, dos que recuaram perante esse emprehendimento patriotico, até ao ponto de, agora mesmo, crusarem os braços?

O partido republicano está dissolvido.

Mas ficaram-lhe poderosos elementos de reconstituição. O partido republicano poderá não ter forças para uma revolução planeada. Mas tem-as para uma propaganda energica, que ainda possa, porventura, erguer os espiritos apathicos contendo em respeito a turba-multa que tudo desrespeita e que contra tudo attenta. Esse serviço pertence aos homens immaculados, áquelles que se não são grandes cabeças politicas nem teem estofo de estadistas, teem a auctoridade d'uma vida honrada e a tradicção d'uma boa democracia. Não são muitos, mas são alguns.

Elles que pensem n'isso, se quizerem. Na certesa de que nunca a patria reclamou mais sacrificios dos seus filhos do que hoje, porque nunca esteve mais empobrecida, mais deshonrada, mais abandalhada.

A BAMBOCHATA

Uma folha de Lisboa denuncia este caso edificante:

«Ha dias fizeram-se umas arrematações de pastagens junto á margem do Tejo, que produziram para o Estado 1:400$000 réis, dinheiro que foi depositado na Barquinha.

Pois sabem quanto custou o transporte para Lisboa d'essa importante somma?

Setenta mil réis, afóra os transportes e viagem d'um afilhado que alli se mandou para conduzir essa grande somma!»

E' um desaforo pegado!

E o peor é que o paiz não se resolve a correr com a matula dos corruptos, que vae dando com tudo em pantana.

D. NICOLAU SALMERON

Encontra-se ha dias na praia da Granja este illustre personagem, ex-presidente da republica hespanhola.

Calote

Os empregados do correio d'esta cidade ainda estão por embolsar as gratificações do serviço extraordinario que prestaram por occasião das ultimas eleições de deputados.

E' sempre assim. Os pequenos empregados, de ordinario os que mais trabalham, são sempre os mais caloteados.

Seria bom que se lhes pagasse o que de direito lhes pertence.

Pescadores portuguezes e hespanhoes

Um telegramma vindo do Algarve diz ser muito para receiar que se levante um grave conflicto, na costa de Sotavento, por causa das exigencias dos pescadores do reino visinho, superiormente coadjuvados. Foi este, dizem tambem da capital, um dos motivos que trouxe a Lisboa o sr. conde de Macedo, nosso representante em Madrid.

Segundo o tratado com aquella nação, 6 milhas são defezas aos pescadores hespanhoes, que pretendem agora que sejam reduzidas a 2. Teem-se trocado explicações a este respeito, pugnando pelo que se achava estabelecido pelo sr. governador civil do Algarve.

Camara municipal de Aveiro

(Extracto da sessão de 1)

Presidencia do sr. vice-presidente dr. Alvaro de Moura.

Presentes os vereadores effectivos srs. Mostardinha, Gamellas e Alves da Rosa, e os substitutos em exercicio srs. Mello, Leitão e Marques.

Acta approvada.

Fizeram-se duas justificações para dispensa de inspecção militar, entendendo os peritos que as lesões allegadas pelos requerentes Manuel, filho de Luiz da Silva, da Azurva, e Emilio, filho de Samuel Augusto, de Esgueira, não estavam comprehendidas na observação 8.ª do respectivo regulamento.

—A camara resolveu:

1.º Que se officiasse á Companhia do Gaz para compôr sempre convenientemente as calçadas que levanta para metter as canalisações.

2.º Que se officiasse ao sr. chefe da estação de Aveiro para informar sobre o incidente dado ultimamente no caes da referida estação e do qual resultou o mesmo senhor prender o guarda da camara, Raphael.

3.º Que se officiasse á direcção da Companhia do Caminho de Ferro do Norte para auctorisar a fiscalisação municipal a entrar e permanecer na estação a fim de melhor exercer as suas funcções.

—Participou o sr. vereador Rosa que a fonte dos Carregaes, da Palhaça, não estava sendo construida no local designado pela camara.

A camara resolveu informar-se com o sr. vereador Silva, que ficou encarregado d'esse serviço, convidando-o a dar explicações.

—A camara approvou um auto de transgressão levantado pelo fiscal Grijó contra Laura Emilia Augusta, por vender generos sujeitos a imposto sem manifesto prévio.

—Deferiu cinco requerimentos para construcção e alinhamento em diversos locaes do concelho.

—Indeferiu um requerimento de avenças de Manuel Simões de Pinho, de Verdemilho, para vender carne de porco.

—Deferiu um requerimento de avença de Augusto Vessadeiro, de Arada, para vender carneiro, devendo pagar 1$800 réis por trimestre.

—Deferiu um requerimento de Manuel Ferreira Canha, para comprar terreno no cemiterio municipal.

—Deferiu um requerimento de avença de José Antonio Fernandes, da Murtosa, para vender aguardente, vinagre e vinho fino, em S. Jacintho, pagando 2$200 réis.

—Resolveu convidar o sr. conselheiro Bernardino Machado para assistir á inauguração da Escola de Desenho Industrial, se ella tiver de realisar-se no proximo dia 11, dando assim publico testemunho de agradecimento a s. ex.ª, a quem a mesma se deve.

E não havendo mais que tratar foi encerrada a sessão.

O preço do sal

O sal regula aqui pelo preço de 18$000 réis os 15:000 litros (antigo barco); e o wagon por 15$000 réis.

* Na Figueira regula o mesmo genero por 1$200 réis os 900 litros, e 18$000 réis o wagon de 10:000 kilos.

Dizem de Malaga que são grandes os estragos causados pela phyloxera nas vinhas do Xerez, achando-se reconhecidos mais de 3:000 fóces em uma extensão de 27:000 hectares. O correspondente que dá esta informação, accrescenta que as vinhas do Xerez desapparecerão em breve praso, se não se tratar de as substituir com a plantação das vinhas americanas.

Pulhismo...

D'um artigo do *Tempo*, sobre a recente negociata da alienação dos titulos do Estado, respigâmos os periodos seguintes:

"Vendidas as obrigações dos tabacos e as obrigações da Companhia Real, querem vender os caminhos de ferro do Estado?

E' aonde nos conduz o systema de governo.

Mas que preço darão os caminhos de ferro, diminuido como vae o movimento em consequencia da pobreza do paiz?

Falam já em vender possessões ultramarinas.

Mas isso, sob o ponto de vista da justiça social, equivale a annunciar a venda de Lisboa ou do Porto, porque as nossas possessões de além-mar são tão portuguezas como qualquer dos districtos da metropole.

O certo é que todos os financeiros consideram avariadas as finanças d'um povo que recorre á venda de valores ou aos emprestimos, para pagar as despezas ordinarias.

Entre nós accentua-se este facto, com a aggravante de se terem reduzido ha dois annos os juros da divida publica.

Não collocar em seguida á reducção de juros o thesouro em circumstancias de pagar pelos meios ordinarios as despezas ordinarias é annunciar nova banca-rota.

Esta, porém, é verdadeiramente fraudulenta porque é preparada sciente e conscientemente.

O governo que, para pagar os dois proximos *coupons*, precisa de alienar os ultimos papeis vendaveis que o estado hoje possue, e que sabe que já não tem com que pagar os *coupons* seguintes, não desconhece os desastres a que expõe a nação.

E o peior de tudo: o povo está esmorecido, tolerando resignado uma situação que ha de terminar por uma banca-rota fraudulenta.

Atravessamos uma quadra que faz recordar as vesperas de 1580.

Ha apenas uma differença.

Então, ainda resgatámos a nossa honra, com o sangue derramado nas praças de Alcacer Kibir; hoje, cahiremos inermes e exangues, no meio d'um *pulhismo* sem precedentes na historia das nações.„

Caminhâmos para uma derrocada medonha, não ha duvida nenhuma.

E quem vier atraz... já sabe o que tem a fazer.

Cadeia de Aveiro

Eis a nota do movimento da cadeia civil de Aveiro durante o mez de julho findo:

Homens—Entraram 5 e sahiram 6. Ficaram existindo 15.

Mulheres—Entraram 2 e sahiram 4. Ficaram existindo 3.

Foi esfaqueado em S. Paulo, Brazil, o portuguez Manuel Joaquim Alves, solteiro, negociante n'esta freguezia. Morreu dois dias depois. Deixou alguma fortuna, de que as auctoridades brazileiras tomaram conta, nomeando depositario o sr. capitão Antonio Rodrigues Moreira, amigo do fallecido, e já por este, nos ultimos momentos, encarregado de pagar aos crédores e remetter o saldo a sua pobre mãe, residente em Portugal.

Manuel Joaquim Alves era filho legitimo de Manuel Alves e Anna Villela, está ainda viva, da freguezia de S. Lourenço, logar das Arcas, provincia de Traz-os-Montes.

Echos da viajata real a Portalegre

Chegam d'alli estas noticias:

"Pela direcção das obras publicas foram expedidas as ordens necessarias para começarem algumas obras no seminario de Portalegre, que talvez attinjam a verba de réis 2:000$000.

* Ouvimos que vão ser auctorisadas algumas obras e outros melhoramentos na Escola Industrial Fradesso da Silveira, d'esta cidade, e que este instituto será tambem visitado pelos régios hospedes.

* No quartel de infanteria 22 trabalha-se activamente. Todo o quartel está em obras. Por estes dias espera-se auctorisação da verba para a obra do muro de supporte para ampliação da parada, que comprehenderá tambem todo o adro de S. Francisco, fazendo-se correr em roda de todo o muro um gradeamento de ferro. Todo aquelle local deve ficar devéras embellesado.

* A fim de pesquisar o que ha de aproveitavel nas arrecadações dos ministerios da marinha e obras publicas, e que possa ser utilisado no plano de ornamentação da cidade, partiu para Lisboa o sr. José Maria dos Santos.„

Não se olha a despezas. O que se quer é que a coisa seja falada!

Já agora—perdidos por dez, perdidos por mil.

Por escassez de espaço não publicâmos hoje o folhetim.

ASSASSINIO

Noticiam de Villa Nova de Fozcôa ter sido alli praticado um assassinato que, attenta a pouca idade do criminoso, se torna verdadeiramente extraordinario.

Um rapaz de 13 annos de idade, por nome Antonio Joaquim Arreda, e aprendiz de sapateiro, foi reprehendido por um official do mesmo officio chamado Francisco Antonio Branco.

Apenas recebida a reprehensão, o arguido puxou por uma faca de cortar sola e vibrou um golpe terrivel ao peito do seu adversario, que morreu quasi instantaneamente.

Vae-se o ouro!

De Lisboa seguiram para Londres, pelo vapor *Thames*, 1:400 libras, 13:300$000 réis em ouro portuguez e 330$000 réis em ouro americano. Do Porto foram exportadas com o mesmo destino para Londres 5:446 libras.

A proposito da sahida do ouro, nota uma folha lisbonense que «não sahe de Portugal vapor algum para Inglaterra que não leve umas poucas de dezenas de contos de réis em ouro, e d'esta maneira não ficará nem um ceitil de ouro em Portugal. E esse final não se fará esperar muito tempo, porque tudo se esgota n'este mundo, até a paciencia. Em compensação, nós ficâmos com as notasinhas do Banco de Portugal, que hão de chegar a ter o mesmo valor do papel-moeda, que, apezar de ter garantia do thesouro publico, nada vale.

As notas do Banco de Portugal hão de seguir a marcha das notas do Banco de Lisboa, seu antecessor, que de 4$800 só valiam 3 pintos.

Isto ha de fatalmente succeder. A questão é de tempo.»

Sim, a questão é de tempo.

No Jardim

Existe no jardim um ourinol, improprio do local, e que faz lembrar as guaritas onde os soldados se recolhem em occasiões de mau tempo.

Pois aquelle *estafermo* poucas ou nenhumas vezes vê agua. De maneira que quem tem necessidade de se servir d'elle agarra uma *pitada* que é mesmo de *consolar*.

Como ha dois empregados no jardim, não seria mau que se mandasse lavar a miudo o tal ourinol.

A brigada de artilheria que foi para Penafiel vae ser dotada com uma banda.

O JULGAMENTO DE CASERIO

Condemnação á morte

No tribunal de Lyon principiou na quinta-feira, terminando antehontem, o julgamento de Caserio Santo, o assassino do presidente Carnot.

A fim de evitar qualquer manifestação popular, Caserio foi transferido da prisão para o tribunal antes de nascer o sol. Como ninguem sabia da resolução, as ruas estavam desertas, e o assassino poude atravessar a cidade sem ouvir o minimo signal de indignação.

A concorrencia no tribunal era espantosa. Desde muito cedo que todas as immediações do Palacio da Justiça se achavam cobertas de gente. Na sala da audiencia viam-se muitas senhoras e mais de cem representantes da imprensa franceza e estrangeira.

O interrogatorio do réo foi feito por intermedio d'um interprete, visto Caserio falar muito mal o francez. A todas as perguntas do presidente o assassino respondeu sempre com o maior cynismo, por vezes até de maneira a provocar a indignação e os murmurios irritados de toda a gente, como quando descreveu minuciosamente os pormenores do crime, desde o vibrar certeiro da punhalada até o olhar vago e espantado de Carnot, ao sentir-se mortalmente ferido.

Caserio negou que tivesse cumplices, affirmando calorosamente que ninguem o incitára nem coadjuvára no assassinio. Tambem se recusou a revelar fosse o que fosse sobre as suas relações com outros anarchistas, accentuando com energia que tudo o que fizera foi por si só, no pleno uso das suas faculdades e no pleno discernimento da sua razão. Não estava, nem estivera nunca louco. Se assassinára Carnot é porque o considerava como um representante da oppressão e da barbaridade da sociedade actual.

O presidente tambem lhe perguntou se em nada teria influido a sua educação, para a resolução deliberada do crime. Caserio respondeu que não. A culpa era toda do systema social vigente, um systema iniquo e tyranno.

Este foi o ponto capital da audiencia. O resto, o interrogatorio das testemunhas, pouco interesse offereceu, pois nada adeantou ao que já se sabia. Apenas o general Voisin, governador militar de Lyon, referiu no seu depoimento ter sido exactamente o presidente Carnot quem ordenára aos couraceiros da escolta que deixassem approximar do *landau* todas as pessoas que pretendessem entregar memoriaes ou petições.

Em Lyon, a indignação contra o assassino é unanime, principalmente pelo cynismo constante das suas respostas.

LYON, 2.—Começou hoje o julgamento do processo do anarchista Caserio, que assassinou o presidente Carnot. As cercanias do Palacio da Justiça estão guardadas militarmente. Ha por isso na rua poucos curiosos. A sala da audiencia está porém cheia de gente. A audiencia abriu se ás 9 horas e 1 quarto, sendo introduzido o réo. E' um mancebo, quasi uma creança, de rosto imberbe, olhos vivos e estatura meã. Apresenta-se vestido com aceio. E' com voz branda que responde ás primeiras perguntas do juiz presidente do tribunal estabelecendo a identidade do réo. Depois de lido o libello de accusação, o qual não diz nada de novo, o presidente procede ao interrogatorio.

—

LYON 2.—Julgamento do processo de Caserio, assassino do presidente Carnot:—O juiz presidente do tribunal interrogou largamente Caserio sobre as suas relações com os anarchistas italianos e francezes.

O réo confessou as suas opiniões e relações anarchistas, levantando viva indignação no auditorio, mas recusou nomear os seus companheiros. Descreveu a sua chegada a Lyon e referiu em seguida, com ar absolutamente despreoccupado, como praticou o crime. No momento em que se approximou do presidente Carnot, este encarou-o bem de frente.

Esta particularidade produziu profunda emoção em todas as pessoas que assistiam á audiencia.

Caserio acrescentou:

—Sou anarchista. Odeio a burguezia e os chefes de Estado. Não tenho nem chefes, nem cumplices. Executei o meu acto livremente. Sou como um soldado. Estou prompto para tudo.

O juiz presidente do tribunal disse-lhe:

—Não mataste sómente um chefe de Estado: mataste ao mesmo tempo um homem de bem e um pae de familia.

Caserio replicou:

—Carnot tinha matado tambem anarchistas que, como Henry, eram paes de familia.

Como o presidente insistisse na determinação da responsabilidade e do estado moral do réo, este reivindicou energicamente toda a responsabilidade do crime, e declarou que nunca estivera enfermo, nem jámais houvera na sua familia ninguem doido.

Terminado o interrogatorio do réo, o tribunal passou a ouvir o depoimento das testemunhas.

As primeiras nada disseram de novo.

O general Borius, secretario geral e chefe da casa militar do presidente Carnot, depôz que desde certo tempo chegavam todos os dias ao palacio do Elyseu muitas cartas com ameaças. Elle, general, ordenou ao official que ia á estribeira que se afastasse, porque o cavallo que esse official montava se empinava em frequentes galões.

O prefeito de Rhodano depôz que tomára todas as providencias e precauções possiveis; mas nunca precauções nenhumas impedirão um homem resoluto de ferir a sua victima.

O dr. Poncet, que tratou o presidente Carnot, expôz longos pormenores sobre a ferida e a operação que elle tentou.

Depois de mais alguns depoimentos, que não revelaram nada novo, a audiencia foi adiada para ámanhã.

—

LYON, 2.—No julgamento de Caserio, o juiz insiste na questão da responsabilidade e do estado moral do accusado; este reclama novamente toda a responsabilidade, e declara que nunca esteve doente, nem na sua familia ha nenhum louco.

—

PARIZ, 3.—O anarchista italiano Caserio, assassino do presidente Carnot, foi condemnado á morte pelo tribunal de Lyon.

—

LYON, 3.—O anarchista Caserio, ouvindo lêr a sentença que o condemnou á morte, gritou: «Viva a revolução social!» Os gendarmes levaram-o em seguida para o carcere. Caserio, ao sahir da sala da audiencia, gritou: «Coragem, camaradas! Viva a anarchia!»

LAMA...

Nos cavacos publicos e nos soalheiros domesticos, da nossa terra, desde o humilde tugurio aos salões da alta gomma indigena, fala se, em varios tons, n'um incidente escandaloso, que ahi se apurou ha dias, enchendo de lama um thalamo conjugal.

Os pontos bordam o successo com minuciosidades frescas e escabujam no lar deshonrado quanta porcaria moral póde incitar-lhes a gulodice do escandalo; descrevem as lantejoulas do Lovelace, e crivam-lhe as costas de settas envenenadas. As meninas cloroticas riem-se maliciosamente, e os papás servem-se ao chá um bocadinho da porcaria, com gaudio das mamãs e das meninas.

As velhas matronas de largo cadastro fazem já a caramunha das fraquezas humanas, já esvurmam contra a immoralidade que vae tomando fóros de programma. Os rapazes casquinam gargalhadas e tripudiam na estrumeira; e os leões gafos, que talvez já tivessem tambem a sua hora de amargura, abundam nas theorias libidinosas d'aquelles, procurando assim um aperitivo ao paladar sem estimulos.

N'este circo os espectadores jogam-se mãos-cheias de lama, com um descaramento que é um symptoma. E todos riem, estes desalmados.

Puff...

O sr. bispo-conde subscreveu com a quantia de 2$500 réis por mez para a Sociedade Philantropico-Academica de Coimbra.

Relatam de Villa Real que o uso da dynamite para a destruição dos peixes dos rios está dando os seus fructos. Ao hospital d'aquella villa, desde o dia 24 do mez findo, foram recolhidos n'um estado horroroso dois individuos do concelho de Alijó. Um d'elles, se escapar da operação a que tem de sujeitar-se, fica sem ambas as mãos e o outro com uma d'ellas muito mutilada.

DIMINUINDO...

No mez de maio do corrente anno a cobrança do real de agua foi inferior 7:00$000 réis á de egual mez do anno findo.

*

A alfandega de Lisboa rendeu durante o mez de julho findo réis 736:124$443, menos 49:093$777 réis do que em egual mez do anno anterior.

*

A alfandega do Porto rendeu réis 474:574$197, menos 103:399$475 réis.

Uma empreza macabra

Os Estados Unidos são o paiz por excellencia não só das grandes, como das extravagantes explorações. Agora trata-se de organisar alli uma empreza para... aproveitar o ouro dos dentes dos mortos!

Expliquemos:

Os americanos, e principalmente as americanas, teem maus dentes. O uso de chupar cana de assucar e o abuso do doce, deterioram-lh'os, sendo rara a pessoa que não tem meia duzia de dentes chumbados com ouro, que é o metal quasi exclusivamente usado alli para tal fim. Uma estatistica feita ultimamente avaliou o ouro empregado annualmente na aurificação dos dentes avariados, em 800 kilos, o que representa um valor annual de dois milhões de dollars, que levam para a terra os *yankees* que vão para o outro mundo. E' essa riqueza que os praticos americanos tratam de aproveitar.

E' uma empreza macabra, mas isso pouco importa!

RELAÇÃO DO PORTO

Na sessão d'este tribunal, do dia 3, foi distribuida a seguinte appellação crime:

Albergaria-a-Velha—José Antonio Correia Junior, o «Serrano», contra o ministerio publico. Juiz, Correia Leal; escrivão, Coutinho.

Os riffenhos

Telegrapham de Madrid, em data de 2:

Dizem de Algeciras que o palhabote inglez «Mayer» foi assaltado pelos riffenhos proximo de Penon de Gomera no dia 28 do passado.

Os riffenhos espancaram os tripulantes e calcaram a bandeira ingleza, roubando o dinheiro e os artigos que encontraram a bordo.

A tripulação é composta de portuguezes e italianos.

FRANCISCO COUCEIRO
ADVOGADO
ALTO DA RUA LARGA
AVEIRO

Linimento anti-nevralgico
De Alla & Filha
Para fricções contra dôres nevralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica
De Alla & Filha
Para a cura radical de impingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Contra tosses
Xarope e pastilhas peitoraes calmantes
De Alla & Filha
Para tosses nervosas, bronchites, coquelucbe, rouquidão, asthma e influenza.
Preço do frasco de xarope.. 400 réis
Preço da caixa de pastilhas. 120 »

Injecção infallivel
Debella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais antigas que sejam.
Pharmacia Alla & Filha
Praça do Commercio
AVEIRO

ARMAZEM
DE
JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeites
Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.
Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.
Aguardentes, de qualidades superiores.
Largo do Espirito Santo
(Ao Chafariz)

Carros para a Barra
Fernando Christo participa ao publico que estabeleceu já uma carreira diaria para a Barra (Pharol), que vigorará até terminar a epocha de banhos.

Avisos...

O antigo ministro de Estado, sr. Julio de Vilhena, que tambem não deixa de ter culpas no cartorio, escreve no *Universal:*

«Notem que o Banco de Portugal vive exclusivamente do favor do governo e á custa dos sacrificios da nação. Para emprestar, por exemplo, 1:000 contos de réis em papel ao Estado, a juros reduzidos, trata primeiro de lançar em circulação 2:000 contos de notas INCONVERTIVEIS. E é precisamente esta casa de crédito, que tem a obrigação moral de auxiliar a iniciativa particular na obra do desenvolvimento da economia nacional, que difficulta os descontos com taxas elevadissimas, não sómente em relação ás taxas nas praças estrangeiras, mas ainda ás da propria praça de Lisboa, onde se realisam descontos a 5 e meio por cento e 5 por cento, emquanto o Banco de Portugal mantém a taxa de 6 por cento. E mesmo assim são tantas as difficuldades que o nosso banco emissor levanta para os emprestimos a particulares, que só aós privilegiados da sorte é dado adquirir capitaes d'aquella arca santa!

De maneira que o Banco de Portugal, que é a casa de crédito que tem as mais intimas relações com o Estado, e QUE VIVE DOS FAVORES DO GOVERNO E Á CUSTA DOS SACRIFICIOS DA NAÇÃO, não sómente não auxilia o desenvolvimento da economia nacional, mas, pelo contrario, prejudica-a horrivelmente, quer com a emissão desrasoada de papel inconvertivel, que leva o cambio, onera a importação de machinas e de materias primas, e torna mais caro o trabalho pelo encarecimento das mercadorias de primeira necessidade, quer com a quasi recusa de capitaes para emprehendimentos industriaes. Entretanto, esse estabelecimento é dirigido pela mais alta finança e por politicos mais em evidencia do nosso paiz, e merece os maiores elogios aos nossos poderes publicos!

Não deve concorrer tudo isto para confirmar o juizo que de nós formam os estranhos e para nos expôr aos maiores vexames e ás revoltantes expoliações de que estamos sendo victimas?

Sem elementos de defeza e com antipathias geraes, como nos será possivel resistir ás tormentas que sobre nós pairam?

Era já tempo para todos abrirem os olhos e verem o futuro que se está preparando para a nação n'este fim de seculo das grandes liquidações.»

Isso que ahi fica é para o paiz attentar.

... Que é dito por um dos meninos bonitos da monarchia.

De Hong-Kong participam que o dr. Yersein, medico das Colonias, antigo discipulo do Instituto Pasteur, descobriu o microbio da peste que está grassando n'aquella ilha.

Houve este anno, na Universidade de Coimbra, 1:109 actos nas diversas faculdades. Houve 1 reprovação em theologia, 97 em direito, 8 em medicina, 17 em mathematica e 38 em philosophia.

A vida de Lisboa

No Tribunal do Commercio de Lisboa foi distribuida uma acção por uma divida de 1:038$000 réis, de um janota a um alfaiate, só de farpellas.

O mesmo alfaiate queixa-se de que lhe devem mais de 200 contos.

O jornal que dá esta noticia admira-se de que apezar de tanto *cão* ainda os alfaiates enriqueçam, o que permitte avaliar o muito que elles ganham.

Nas provincias os lucros dos alfaiates não dão para enriquecer, lá isso é verdade. Mas o que acontece em Lisboa com os *cães* dá-se nas provincias, onde os negociantes, alfaiates e costureiras de quem mais se queixam é d'aquelles que arrotam a *fidalguia*.

Em Aveiro, por exemplo, fala-se para ahi em *calvarios* de tremer...

VAGOS, 1 de agosto.

E' costume fazer-se uma apresentação de correspondente com phrases mais ou menos rendilhados; mas nós, que não temos pretensões a litterato, pois que a nossa missão limitar-se-ha a narrar simples noticias, vamos pedir a v. o obsequio de conceder-nos um cantinho do seu conceituadissimo periodico para alguma correspondencia que nos proporcionar as raras peripécias d'esta pacata e ridente villa.

Ahi vae, pois, uma alluvião de noticias das mais frescas que nos permitte a nossa *reportage*.

—Grassa com grande intensidade n'esta villa a terrivel epidemia da *coqueluche*, que ataca horrivelmente as creanças.

—Partiu para a Figueira da Foz, com sua familia, o sr. dr. Joaquim Simões Barreto, integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

—Tem estado bastante incommodada de saude a sr.ª D. Bertha R. Martins. Desejâmos o seu prompto restabelecimento.

—Tem estado n'esta villa a sr.ª D. Palmyra Moreira, de Mira.

—Regressou hoje de Agueda, a esta villa, o sr. Joaquim Pimentel.

—Deve retirar por estes dias para o Alemtejo o nosso patricio Joaquim Gil, onde vae tomar conta d'uma das primeiras pharmacias d'aquella provincia. Feliz viagem.

—Acaba de dar á luz com grande felicidade, um robusto menino, a sr.ª D. Ricardina da Rocha, esposa do nosso amigo Benjamin Sarabando. Os nossos parabens.

Até á semana.

Letnemip.

O governo belga offerece um premio de 10:000 francos (réis 1:800$000) á pessoa que lhe faça conhecer o retiro de um tal Cypriano Jahogolesk, que se intitulava barão Sternberg, e que tem a deslindar com a justiça belga certos actos que praticou.

AS FESTAS DE JOSÉ ESTEVÃO

Estão sendo limpos e caiados os edificios publicos e grande numero de edificios particulares.

Alguns cidadãos illuminarão a gaz as fachadas das suas casas; o maior numero, porém, illuminará a lanternas e balões venezianos. O Gremio, o Gymnasio e a camara municipal illuminarão caprichosamente, para o que está sendo lançado já o encanamento.

Foi ampliada a sala das sessões do edificio municipal, a fim de poder ter logar a ceremonia da distribuição dos premios ás alumnas do Asylo de José Estevão.

No Largo Municipal foi já erguido um coreto, onde deve tocar uma das phylarmonicas da cidade. No Largo da Apresentação acha-se tambem construido outro coreto.

Consta que a ornamentação ficará circumscripta á ria, Largo Municipal, ruas da Costeira e de José Estevão.

A commissão iniciadora do cortejo civico ao tumulo de José Estevão, onde será deposta uma corôa, tem dirigido convites a todas as associações ou agrupamentos de qualquer ordem, para que estes se façam representar no alludido cortejo. Este deve ser organisado no Asylo-Escola, ao pé do Carmo.

Estão tomados muitos logares para o sarau litterario musical que se deve realisar no theatro Aveirense. Fala-se em que um dos oradores será D. Nicolau Salmeron, famoso caudilho da democracia, que foi presidente da penultima republica hespanhola. O illustre personagem encontra-se, a banhos, na praia da Granja.

NOTICIAS AGRICOLAS

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Os vinhedos d'estes sitios estão sendo atacados por uma molestia, que estala os vagos e os secca, tendendo a desenvolver se. Isto succede não só nas videiras enxofradas, mas tambem nas que foram tratadas com o sulfato.

VILLA VIÇOSA

Vão muito adeantadas as debulhas de cereaes. Os lavradores e seareiros estão contentissimos, não só por colherem muito grão, mas tambem muito graúdo, a ponto de pesar 12 kilos cada 15 litros de trigo, quando no anno preterito só pesavam 9 ou pouco mais. Além d'isto está-se exportando o trigo a 600 réis cada 15 litros, quando não esperavam vendel-o por mais de 500 réis.

BEJA

Em Beja está quasi esgotada a colheita dos vinhos do anno anterior.

O resto que ainda ha por vender corre por 2$000 réis os 20 litros.

Por algumas partes, segundo nos consta, tem-se realisado vendas de uva da proxima colheita por 700 e 750 réis os 15 kilos.

FIGUEIRA DE CASTELLO RODRIGO

A colheita de cereaes n'este concelho está quasi concluida. E' diminuta, e por isso é um anno pessimo para o lavrador, que tem de luctar com grandes sacrificios.

As vinhas e as oliveiras apresentam bello aspecto, e se não tiverem algum contratempo é de esperar uma colheita mais do que regular.

MONSÃO

Se o tempo continuar a correr admiravelmente como n'estes ultimos dias para a agricultura e especialmente para os nossos vinhedos, tudo leva a acreditar que teremos no corrente anno uma colheita razoavel de vinho.

As vinhas apresentam um aspecto agradavel e os cachos sobretudo muito desenvolvidos e promettedores.

Por emquanto ha boas esperanças de um anno agricola abundante.

No pinhal da Azambuja

Vão tomando nota:

"Nada menos de 16 fraudes se descobriram praticadas no despacho da alfandega do Porto.

A ultima de que se tem noticia refere se a um despacho de 1:500 toneladas de carvão.„

"O sr. Rangel de Lima está procedendo no ministerio da marinha, tendo como escrivão o sr. Junqueira, 2.º official, a uma diligencia sobre um desfalque praticado por um servente que roubava na estampilhagem da correspondencia para as provincias ultramarinas.

O auto, logo que esteja concluido, será enviado á policia.„

"Foram pronunciados os mestres de obras Francisco da Silva Gil e Agostinho Fernandes. E'-lhes attribuido o desvio de materiaes e operarios das obras do edificio do Terreiro do Trigo, durante os annos de 1892 e 1893, causando ao Estado um prejuizo superior a réis 600$000.

Os accusados vão aggravar de injusta pronuncia.„

Vivemos n'um verdadeiro pinhal da Azambuja!

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Saldanha da Gama

Depois d'uma curta demora em Pariz, diz um jornal que se publica n'aquella capital, o almirante Saldanha da Gama partiu no dia 28 para Madrid.

Sob o ponto de vista geral, o estado de saude de Saldanha da Gama é bom, mas a ferida no braço direito e a contusão do joelho, devidas ao estilhaço d'uma granada, fazem-n'o ainda soffrer.

ROMAGENS

Hoje festeja-se o Senhor das Barrocas na egreja d'esta invocação, no limite nascente da cidade. Ha, de manhã e de tarde, culto solemne a grande instrumental, e depois arraial.

Assiste a phylarmonica *Aveirense*.

*

Em Requeixo festeja-se tambem hoje, o S. Barnabé, orago da freguezia, com o mesmo ceremonial e programma da solemnidade do Senhor das Barrocas. Assiste a phylarmonica de Ilhavo.

Hoje, á noite, ha alli entremez, illuminações, descantes populares, etc.

Dôres de dentes

Poucos são os felizes que nunca sentiram uma vez na vida ao menos estas dôres insupportaveis e mofinas.

Para as debellar completamente aconselhâmos o seguinte remedio caseiro, que além de efficaz é simples.

Aqueça-se um pedaço de vidro qualquer—de vidraça, por exemplo—e mergulhe-se acto continuo n'um litro de vinagre.

Com este liquido assim preparado toma-se um ou dois gargarejos e as dôres desapparecerão de todo como que por encanto.

Assim o affirma quem já teve de recorrer á experiencia.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR **MARIO SUL**

Preço (com instrucções).. 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

Á VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA E CONFEITARIA

Ricardo Pereira Campos

AVEIRO—Praça do Commercio (aos Arcos)—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS participa aos seus ex.mos amigos e ao publico, em geral, que acaba de abrir um novo estabelecimento onde encontrarão um sortido completo e variado dos differentes artigos que passa a descrever.

Variado sortido em artigos de mercearia e confeitaria—Differentes qualidades de bolachas e biscoitos—Conservas nacionaes e estrangeiras—Massas e farinhas—Chá verde e preto—Café em grão e moido—Especialidade em vinhos engarrafados de diversas procedencias, tanto nacionaes como estrangeiras—Cognacs—Licóres—Genebras—Presunto de Lamego e enchido de Castelle de Vide—Salame—Queijos e manteigas, tanto nacionaes como estrangeiras—Grande variedade em artigos de novidade para brindes com amendoas, chocolate, bons-bons, pastilhas, etc.—Papeis de escrever e objectos para escriptorio—Tabacos e muitos outros artigos que longo se torna enumerar.

Aveiro, Praça do Commercio (aos Arcos), Aveiro

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

CHAPELERIA **AVEIRENSE**

RUA DIREITA — AVEIRO

JOAQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fôrmas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem egualmente um grande sortido em bonets, boinas, canôas, gorros de pelle de lontra, de feitios diversos e proprios para caça.

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.os 16 a 18.

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado soluvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possue, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos teem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelesa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como «remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão.» E' o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo efficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcellas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.a, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

MANUAL
DO
CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.a

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario
a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recemnascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.a

R. Aurea, 242, Lisboa

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 reis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador João Capistrano dos Santos—LISBOA.

EDITORES — **BELEM & C.a** — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vèr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central,** Rua dos Mercadores

Acha-se á venda nas principaes pharmacias

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

Remette-se pelo correio

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes; repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

Um volume com mais de 800 paginas, 1$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

Boletim Bibliographico

De livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

ALOYSIO GOMES DA SILVA

(Antigo empregado da Livraria Ghardron)

53, Largo dos Loyos, 54

PORTO

Recommenda-se a leitura d'esta utilissima publicação aos bibliothecarios das sociedades de instrucção e recreio, aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem ao editor.

Tiragem, 5:000 exemplares, distribuidos profusamente pelas cinco partes do mundo.

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devéras util a todo o funccionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.º 71, — Responsavel, José Pereira Campos Junior.